

RELATÓRIO

Avaliação de conservação e lista vermelha das plantas vasculares das cangas da Serra dos Carajás

Instituto Tecnológico Vale - Desenvolvimento Sustentável

Setembro/2018

Código de Sigilo: Uso interno



EQUIPE DE TRABALHO

Gerência	Equipe
José O Siqueira (ITV-DS)	Mayara Pastore – Bolsista DTI CNPq/ITV
Vera Imperatriz (ITV-DS)	Ana Maria Giulietti Harley – Pesquisadora ITV
	Daniela Cristina Zappi – Pesquisadora ITV
	Nara Furtado de Oliveira Mota – Bolsista MPEG/ITV
	Pedro Lage Viana – Pesquisador MPEG
	Maurício T. Coutinho Watanabe – Pesquisador ITV
	Rafael Melo de Brito - Bolsista DTI CNPq/ITV

Resumo

Áreas formadas por rochas ferríferas e cobertas por vegetação do tipo savana são denominadas “cangas”. No estado do Pará estas formações estão presentes na Serra dos Carajás, nos pontos de maiores elevações entre a predominante Floresta Ombrófila. Este estudo tem como objetivo avaliar o *status* de conservação das espécies vasculares das cangas da Serra dos Carajás e propor ações de mitigação e conservação para as espécies ameaçadas. Para as avaliações adotou-se os critérios e categorias propostos pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Foram avaliados os táxons de plantas vasculares das Cangas da Serra dos Carajás, totalizando 891 táxons, sendo 820 angiospermas, uma gimnosperma, 65 samambaias e 5 licófitas. Um total de 72 táxons (69 espécies, duas variedades, uma subespécie) foram classificados como ameaçados de extinção, cinco criticamente em perigo (CR), 48 em perigo (EN), 19 vulneráveis (VU) e 16 apresentaram dados insuficientes (DD). A pesquisa científica desenvolvida na região tem sido um fator chave no aprimoramento do conhecimento sobre a flora e estratégias eficazes para a conservação das espécies serão os resultados principais desse processo.

Palavras-chave: Amazônia; campos ferruginosos, espécies ameaçadas; Floresta Nacional de Carajás.